

CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA TERAPIA INTRAVENOSA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

NURSING CARE IN INTRAVENOUS THERAPY IN PEDIATRIC PATIENTS

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN TERAPIA INTRAVENOSA EN PACIENTES PEDIÁTRICOS

Gabryella Almeida de Castro Sousa¹

Geovana Soares Capuchinho²

Divino de Souza Lima Junior³

Gabriela Cardoso da Silva⁴

Nalanda Melo Carvalho⁵

Halline Cardoso Jurema⁶

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar intercorrências adversas que dificultam a administração de medicação intravenosa em pacientes pediátricos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, selecionados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A análise dos dados seguiu o modelo PRISMA, resultando em quatro estudos incluídos. Os resultados apontam falhas na instalação e manutenção de acessos venosos, exposição a eventos adversos como dor e infecção, e dificuldades associadas ao cateter periférico intravenoso. Estratégias como o DIVA Score auxiliam na identificação de acessos difíceis, enquanto o uso do Brinquedo Terapêutico Instrumental contribui para a redução do trauma emocional. A atuação de profissionais especializados, a educação permanente e a reorganização dos processos de trabalho são apontadas como essenciais para uma assistência mais segura. Conclui-se que o cuidado com a terapia intravenosa em pediatria requer uma abordagem qualificada e humanizada, pautada em evidências, com foco na segurança e no bem-estar da criança.

1428

Palavras-chave: Efeitos Adversos. Administração. Via Intravenosa. Criança.

¹Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁶Orientadora. Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: The objective of this study was to identify adverse events that hinder the administration of intravenous medication in pediatric patients. This is a bibliographic research based on scientific articles published between 2015 and 2025, selected from the Virtual Health Library database. Data analysis followed the PRISMA model, resulting in four included studies. The results indicate failures in the installation and maintenance of venous accesses, exposure to adverse events such as pain and infection, and difficulties associated with the peripheral intravenous catheter. Strategies such as the DIVA Score help identify difficult accesses, while the use of Instrumental Therapeutic Toys contributes to the reduction of emotional trauma. The work of specialized professionals, continuing education and the reorganization of work processes are highlighted as essential for safer care. It is concluded that care with intravenous therapy in pediatrics requires a qualified and humanized approach, based on evidence, with a focus on the safety and well-being of the child.

Keywords: Adverse Effects. Administration. Intravenous Route. Child.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue identificar eventos adversos que dificultan la administración de medicación intravenosa en pacientes pediátricos. Se trata de una investigación bibliográfica basada en artículos científicos publicados entre 2015 y 2025, seleccionados de la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud. El análisis de datos siguió el modelo PRISMA, dando como resultado cuatro estudios incluidos. Los resultados apuntan a fallas en la instalación y mantenimiento del acceso venoso, exposición a eventos adversos como dolor e infección y dificultades asociadas al catéter intravenoso periférico. Estrategias como el DIVA Score ayudan a identificar accesos difíciles, mientras que el uso de Juguetes Terapéuticos Instrumentales contribuye a reducir el trauma emocional. El trabajo de profesionales especializados, la formación continua y la reorganización de los procesos de trabajo se consideran esenciales para una atención más segura. Se concluye que la atención con terapia intravenosa en pediatría requiere un enfoque calificado y humanizado, basado en evidencia, con foco en la seguridad y el bienestar del niño.

1429

Palabras clave: Efectos adversos. Administración. Vía intravenosa. Niño.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Sendo assim, entende-se que enfermagem é uma área da saúde que tem a importante responsabilidade de cuidar da recuperação e saúde do paciente através do contato direto com ele.

São diversas as classificações de grupos no meio social e as especializações voltadas para cada público, no entanto, é possível perceber os desafios enfrentados em procedimentos na área da pediatria, principalmente, às oclusões, ao extravasamento e hematomas causados em crianças pela dificuldade em encontrar acesso ou à movimentação mais frequente que em

outros grupos. Desta forma, tendo em vista a situação detectada, delimita-se como objeto de estudo o processo de administração da terapia medicamentosa intravenosa.

Os cuidados de enfermagem na terapia intravenosa em pacientes pediátricos exigem atenção especializada, devido às características anatômicas, fisiológicas e emocionais dessa população. A escolha do local de punção deve considerar o conforto da criança e minimizar riscos de complicações, como infiltrações, extravasamento e flebite. Técnicas assépticas rigorosas, higienização adequada das mãos e utilização de materiais esterilizados são indispensáveis para prevenir infecções associadas ao cateter (SENA, 2015).

A equipe de enfermagem deve monitorar continuamente o sítio de inserção para identificar sinais precoces de complicações, como vermelhidão, inchaço ou dor, e intervir prontamente. Além disso, é fundamental estabilizar e fixar adequadamente o cateter, garantindo sua funcionalidade e segurança. Orientar pais e cuidadores sobre sinais de alerta e cuidados básicos no manuseio da terapia intravenosa é essencial para envolver a família no processo de cuidado. Dessa forma, a atuação do enfermeiro contribui para a segurança, o conforto e a recuperação do paciente pediátrico, assegurando que a terapia seja realizada de forma eficiente e humanizada (LIMA, 2018).

Escolheu-se esse tema por haver uma preocupação por parte dos pesquisadores, desde o início do curso, ao perceber a necessidade da especialização voltada para a terapia intravenosa na pediatria. Um tema importantíssimo e que deve ser tratado com máximo cuidado, tanto no meio acadêmico quanto no hospitalar, em virtude da precisão e técnica necessária para a realização dessa terapia medicamentosa.

Logo, o objetivo da pesquisa foi identificar intercorrências adversas que podem causar lesões ou dificultar a administração de medicação pela via intravenosa em pacientes pediátricos.

REVISÃO DA LITERATURA

Primeiro contato com o paciente pediátrico e os cuidados de enfermagem

A interferência dos pais no tratamento é uma questão significativa. A presença ativa dos pais é natural, visto que as crianças ainda não têm autonomia para tomar decisões sobre sua saúde. Entretanto, essa interferência pode se tornar um desafio quando os pais se mostram inseguros ou relutantes em aceitar determinadas práticas e intervenções médicas.

Para evitar conflitos entre pais e profissionais de saúde, torna-se imperativo estabelecer uma comunicação clara e aberta desde o início do atendimento, garantindo que todas as dúvidas sejam sanadas (GODEIRO et al., 2023).

Outro desafio associado é a dificuldade das crianças em aceitar o tratamento. As crianças apresentam necessidades e especificidades emocionais, como medos e ansiedades, que podem dificultar o processo de aceitação das práticas médicas. A resistência em seguir tratamentos pode se manifestar em aspectos do cotidiano, como a recusa em tomar medicamentos. Nessas situações, a paciência dos profissionais de saúde é crucial, assim como a colaboração dos pais para facilitar a adesão das crianças ao tratamento. Recomenda-se a adoção de práticas que demonstram paciência e cuidado, tais como manter contato visual, falar na altura da criança, sorrir durante o atendimento, e respeitar o tempo de resposta do paciente infantil (ISSI et al., 2018).

Além disso, a dificuldade de comunicação é um obstáculo importante, visto que as habilidades comunicativas das crianças variam com a idade. Elaborar formas adequadas de comunicação com os pequenos pacientes é essencial, assim como garantir que os pais compreendam plenamente as recomendações médicas. Interação efetiva no atendimento infantil também envolve construir uma relação de parceria com os pais, manter uma comunicação honesta e transparente, e adaptar o ambiente clínico para que seja lúdico e acolhedor. O ambiente pode ser transformado por meio de elementos visuais como pinturas coloridas e brinquedos, além de atividades interativas que contribuem para reduzir a ansiedade das crianças (SOUZA et al., 2018).

1431

Por fim, protocolos específicos para o manejo clínico, como na administração de terapias intravenosas, são fundamentais. Isso inclui higienização adequada, comunicação clara do procedimento aos pacientes e verificação das condições clínicas e físicas do acesso venoso. Cuidados de enfermagem também se estendem à orientação abrangente aos pacientes e suas famílias, promovendo bem-estar através da educação em saúde e o apoio emocional necessário para enfrentar o processo de hospitalização. A família deve ser considerada um elemento fundamental no cuidado integral ao paciente, participando ativamente em todas as fases e contextos da assistência à saúde (SALES et al., 2018).

Fatores de risco e complicações relacionadas a administração intravenosa em pacientes pediátricos

Estudos recentes têm analisado fatores preditores para complicações associadas ao uso de cateteres venosos periféricos em pacientes pediátricos oncológicos. Um estudo longitudinal realizado em uma unidade de oncologia pediátrica na Bahia acompanhou 333 acessos venosos em 77 crianças e 26 adolescentes, entre abril de 2015 e dezembro de 2016. A incidência de complicações foi de 18,6%, sendo os fatores de risco identificados a terapia intravenosa prolongada, histórico de complicações, e o uso de medicamentos e soluções irritantes ou vesicantes (Fiocruz, 2021; COELHO et al., 2021).

As complicações locais incluem hematomas, trombose, flebite, infiltração (Figura 1), extravasamento (Figura 2) e infecção no local de inserção. Já as complicações sistêmicas, embora raras, podem ser graves, como sepse, sobrecarga circulatória, edema pulmonar e embolia gasosa. A infiltração, caracterizada pelo vazamento de fluidos intravenosos para tecidos circundantes, é uma complicação comum e classificada em graus que variam de edema leve a necrose e ruptura da pele (Figura 3) (Fiocruz, 2021).

Prevenção e manejo adequado são essenciais, incluindo escolha criteriosa do local de inserção, estabilização do cateter, observação frequente e capacitação contínua de profissionais. Além disso, estratégias como higienização das mãos, antisepsia adequada e técnicas assépticas durante a inserção e manipulação são fundamentais para minimizar riscos e promover segurança (Fiocruz, 2021).

1432

Figura 1. Infiltração.



Fonte: Fiocruz (2021).

Figura 2. Extravasamento



Fonte: Fiocruz (2021).

Figura 3. Outras complicações.



Exteriorização do
cateter



Curativo solto
favorecendo
exteriorização do cateter



Lesão de pele por
alergia ao curativo

portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Fonte: Fiocruz (2021).

Além disso, um dos principais desafios enfrentados na terapia intravenosa em pediatria é a falta de formas farmacêuticas específicas disponíveis no mercado para esse público. Para isso, muitas vezes é necessário adaptar as doses dos medicamentos para atender adequadamente às necessidades dos pacientes pediátricos.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 54), realizada com base em artigos científicos. Nesse sentido, essa modalidade de pesquisa

utilizou-se da análise de dados já publicados sobre a temática, sem a interferência da opinião dos autores.

Logo, a pergunta norteadora foi: “Como a enfermagem pode desenvolver um melhor atendimento ao paciente pediátrico através da terapia intravenosa?” Desse modo, esta revisão possibilitou uma exploração das fontes disponíveis, contribuindo para a construção de um embasamento teórico amplo.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critérios de inclusão, foram considerados conteúdos publicados e disponibilizados gratuitamente na internet, bem como publicações em português, que embasassem o tema, para isso, foram selecionados artigos publicados entre 2015 e fevereiro de 2025. Foram excluídos estudos que tratassem de assuntos não abordados no presente artigo científico, fora do lapso temporal, assim como textos em outras línguas estrangeiras.

Bases de Dados e Coleta de Dados

Os procedimentos metodológicos utilizados foram analisados por meio de uma lista de fontes bibliográficas relevantes. Essa lista foi elaborada a partir de artigos científicos já publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). 1434

Para a busca das informações coletadas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: efeitos adversos, administração, via intravenosa e criança. Esse processo facilitou a sistematização dos dados obtidos, organizando-os em torno de temas ou tópicos específicos relacionados a temática. Esses termos foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND (e), utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto (Tabela 1).

Tabela 1. Estratégia de busca utilizada na base de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Estudos Encontrados
BVS	efeitos adversos AND administração AND via intravenosa AND criança	197

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

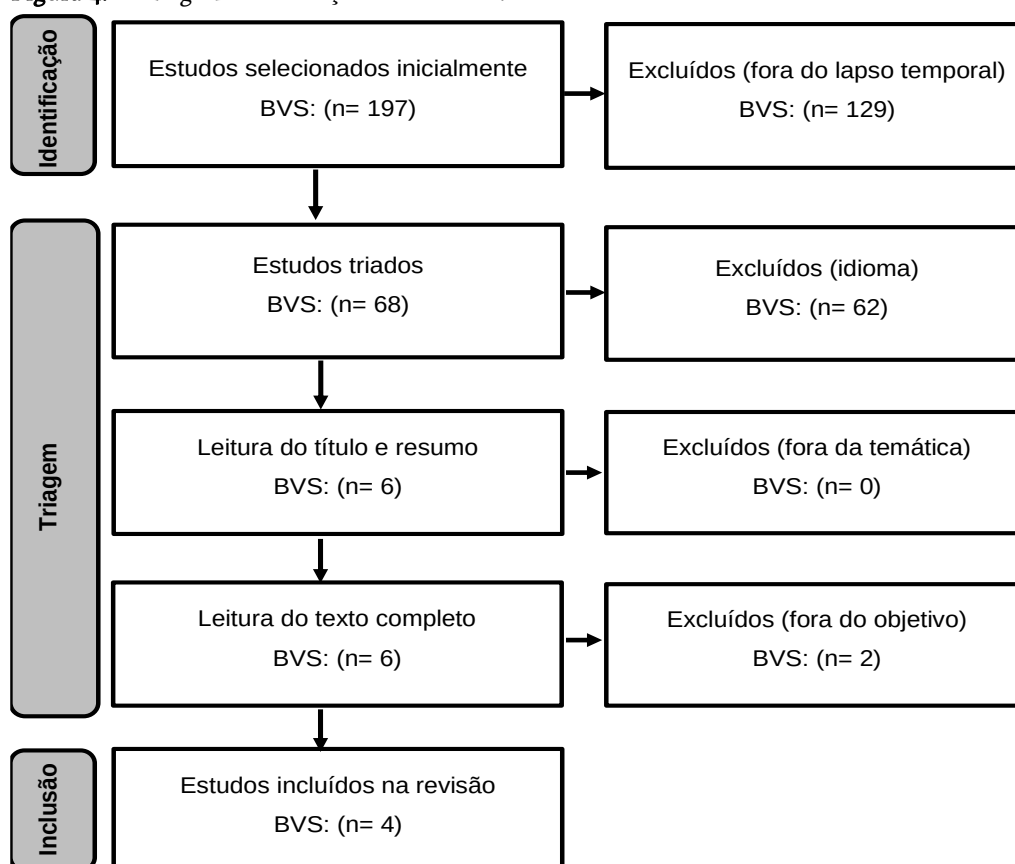
Análise de Dados

A análise dos dados seguiu o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O PRISMA é reconhecido como um guia padrão que visa promover a transparência e a qualidade na apresentação de revisões (PAGE et al., 2023). A análise dos dados incluiu a identificação inicial de estudos relevantes na base de dados, a seleção criteriosa de estudos de acordo com os critérios pré-estabelecidos e a extração das informações relevantes para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão foram inicialmente identificados 197 estudos relacionados ao tema investigado. Aplicando os critérios de seleção, foram excluídos 193 desses estudos (Figura 4). Assim, 4 estudos permaneceram para a análise detalhada, constituindo a base para as discussões apresentadas. A partir desses estudos selecionados, foi extraído o autor(es), ano de publicação, título e resultados principais (Quadro 1).

Figura 4. Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

Quadro 1. Caracterização dos estudos.

Autor(es)/Ano	Título	Principais Resultados
Barbosa et al., (2015)	Indicadores de qualidade na assistência de terapia intravenosa em um hospital universitário: uma contribuição da enfermagem	Os resultados evidenciaram uma necessidade ampliada de capacitação técnica e manutenção adequada dos acessos do cateter venoso periférico, PICC e cateter umbilical. O profissional de enfermagem deve atuar de maneira a facilitar e garantir a segurança do paciente, promovendo seu bem-estar e qualidade de vida, além de minimizar riscos e prevenir efeitos adversos.
Lemos et al., (2015)	Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais	O brinquedo terapêutico representa uma intervenção essencial na enfermagem pediátrica. Para sua aplicação de forma sistematizada, é fundamental articular ações que promovam a sensibilização dos órgãos gestores dos serviços de pediatria, a capacitação dos profissionais envolvidos e a ampliação do ensino sobre o brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem.
Souza et al., (2018)	Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem	As ações realizadas pela equipe de enfermagem antes, durante e após a administração de medicamentos por via intramuscular na pediatria foram analisadas. Os achados do estudo evidenciam falhas ao longo do processo de administração, com ênfase nas etapas prévias ao procedimento, as quais não apresentaram resultados satisfatórios.
Nascimento et al., (2022)	Cuidados de enfermagem na cateterização intravenosa periférica em crianças hospitalizadas: revisão integrativa	Esta revisão contribui para a promoção de boas práticas na assistência à cateterização intravenosa periférica em crianças, fundamentando-se em dados sobre as principais tecnologias utilizadas, estratégias de prevenção de eventos adversos e ações de enfermagem que asseguram um processo mais seguro e menos estressante para as crianças e seus familiares.

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

Barbosa et al., (2015) evidenciam, de forma clara, a relevância das pesquisas citadas e ressalta a necessidade de aperfeiçoamento dos processos de trabalho da equipe de enfermagem na instalação e manutenção de acessos venosos periféricos e cateteres centrais. Em decorrência das tentativas malsucedidas observadas, os recém-nascidos (RNs) foram expostos

a eventos adversos, como dor e infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter. Verificou-se que aproximadamente 50% das retiradas de cateter ocorreram por motivos diversos, como infiltração, mau posicionamento, obstrução e fratura.

Em contrapartida, no estudo de Nascimento et al., (2022), observou-se que a dificuldade do cateter periférico intravenoso (CPI) em crianças ultrapassa a dedução empírica, abrangendo fatores físicos, emocionais e comportamentais, bem como a experiência, qualificação e condições de trabalho dos profissionais de enfermagem. Considerando esse panorama, foi desenvolvido o Escore de Acesso Intravenoso Difícil (DIVA Score), aplicado na prática pediátrica, que avalia a visibilidade da veia por meio de pontuações, o tempo necessário para a instalação e a probabilidade de sucesso na primeira tentativa da CPI.

Ainda segundo Nascimento et al. (2022), estudos indicam que a atuação de especialistas em CPI pediátrica no ambiente hospitalar é essencial, uma vez que esses profissionais são capacitados para avaliar e acolher a criança e seus familiares, empregando, inclusive, intervenções não farmacológicas fundamentadas em evidências científicas, como a distração, para o manejo da dor.

O Brinquedo Terapêutico Instrumental (BTI) tem como finalidade preparar a criança para os procedimentos aos quais será submetida, contribuindo para sua compreensão e colaboração com a equipe de saúde. Essa abordagem foi o foco da pesquisa de Lemos et al., (2015), que, apesar das limitações, concluiu que o BTI constitui uma intervenção relevante para a prática da enfermagem pediátrica, promovendo uma assistência menos traumática e pautada nas necessidades psicológicas, físicas e emocionais da criança hospitalizada. Os autores reforçam que, para a efetivação do BTI nas unidades de internação pediátrica, é imprescindível o comprometimento dos gestores, com vistas à reorganização do processo de trabalho da enfermagem, ao fornecimento de recursos materiais adequados e à oferta de capacitação continuada aos profissionais envolvidos.

Por fim, Souza et al., (2018) analisaram as ações da equipe de enfermagem antes, durante e após a administração de medicamentos por via intramuscular em pacientes pediátricos. A pesquisa revelou falhas importantes, sobretudo nas ações prévias ao procedimento, as quais não apresentaram resultados satisfatórios. Apesar da comunicação prévia com o paciente e seus responsáveis, ainda foram observadas dificuldades na aplicação, embora tal comunicação tenha contribuído positivamente para o processo. Destaca-se,

portanto, a importância da educação permanente voltada aos cuidados de enfermagem na administração de medicamentos, com ênfase na apresentação do profissional à criança e/ou ao responsável, no ato de acalmá-la, na conferência da identificação do paciente e no uso de luvas durante o procedimento. Os autores também apontam que as particularidades fisiológicas do público pediátrico os tornam mais vulneráveis a erros, especialmente diante da escassez de formas farmacêuticas adequadas disponíveis no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia intravenosa em pediatria apresenta diversos desafios que exigem o aperfeiçoamento dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Os estudos apresentados apontam a necessidade de qualificação profissional e reorganização dos processos de trabalho, considerando que falhas na instalação e manutenção de acesso venoso e CPI podem expor pacientes a eventos adversos, como dor e infecções. A dificuldade no CPI está associada a fatores físicos, emocionais e comportamentais, além das condições de trabalho e preparo técnico dos profissionais.

A aplicação de instrumentos como o DIVA Score pode contribuir para a previsibilidade de acessos difíceis, otimizando a prática clínica. Ademais, o uso do BTI se mostra uma estratégia eficaz na humanização do cuidado, reduzindo o trauma emocional e favorecendo a adesão das crianças aos procedimentos. A atuação da equipe especializada em CPI, o investimento em educação permanente e o fornecimento de recursos adequados são apontados como medidas essenciais para minimizar erros e garantir a segurança do paciente pediátrico. A escassez de formas farmacêuticas apropriadas no mercado também representa um fator de risco, reforçando a importância de uma assistência baseada em evidências, qualificada e centrada nas necessidades da criança.

1438

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Oliveira de; CARVALHO, Danuza Jesus Mello de. Autismo: o papel do enfermeiro no cuidado de crianças do espectro autista. **Revista Eletrônica Apoema**, v. 7, p. 392-400, 2023.

BARBOSA, Maria Teresa de Souza Rosa et al. Indicadores de qualidade na assistência de terapia intravenosa em um hospital universitário: uma contribuição da enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2277-2286, 2015.

CARVALHO, Ananda Silva; DE SOUSA, Mariane Gomes Duarte; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Assistência em Enfermagem a Crianças com Autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 6, p. e361523-e361523, 2022.

FALCÃO, Sheila Maria Alves de Carvalho et al. O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e238111638013-e238111638013, 2022.

FERREIRA, Tatyane Lima Rocha; THEIS, Laís Carolini. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021.

FONTINELE, Andreza Da Silva Fontinele et al. Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e246101420229-e246101420229, 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

LEMONS, Izabel Cristina Santiago et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 1, p. 1163-1170, 2016.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023.

1439

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. **São Paulo: Atlas**, 2017.

MEDEIROS, Tania de Sousa Pinheiro et al. O papel do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e11874-e11874, 2023.

NASCIMENTO, Juliana et al. Cuidados de enfermagem na cateterização intravenosa periférica em crianças hospitalizadas: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 31, n. e20210300, p. 1-18, 2022.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 46, p. e112, 2023.

PAIVA JÚNIOR, Francisco. **O que é Autismo**. 2024. Canal Autismo. Disponível em:

<https://www.canalautismo.com.br/o-que-e-autismo/> . Acesso em 27 nov. 2024.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2024. Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista%20\(TEA\)%20%C3%A9%20resultado%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es,nos%20primeiros%20meses%20de%20vida](https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista%20(TEA)%20%C3%A9%20resultado%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es,nos%20primeiros%20meses%20de%20vida). Acesso em: 30 set. 2024.

RODRIGUES, Maria do Rosário Campelo; QUEIROZ, Rebeca Sales Amorim; CAMELO, Marina Shinzato. Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 3, n. 4, 2021.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

SOUSA, Vitória Fonseca de; ABREU, Mikaelhe Ferreira de; BUBADUÉ, Renata de Moura. Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 13, n. 2, p. 387-396, 2024.

SOUZA, Thais Lima Vieira De et al. Segurança do paciente na administração de medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e2017-0002, 2018.

VIEIRA, Felipe Lopes; VIEIRA, Rafaela Roberta Rosário dos Santos Lopes. **A contribuição do enfermeiro da atenção básica para o diagnóstico precoce do transtorno de espectro autista: revisão da literatura**. 2023. 25p. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, 2023.